AVENÇA

# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

JORNAIS COIMBRA

## O ROUBO DO NAVIO "Santa Maria"

No dia 22 de Janeiro, depois das suas escalas regulares em La Guaira e Curaçau o navio português Santa Maria foi violentamente tomado por um bando de piratas armados de metralhadoras. O comandante do navio, depois de ferido, foi expulso do seu comando, o terceiro piloto que estava de serviço foi morto a tiro e outro oficiais ficaram gravemente feridos.

O navio ficou nas mãos dos piratas e as vidas dos passageiros e tripulantes (ao todo umas mil) ficaram à mercê dos caprichos dos criminosos bandoleiros.

O assalto e roubo do navio foi planeado e executado por um bando de 70 homens, de várias nacionalidades — espanhois, cubanos, venezuelanos e uns cinco portugueses, comandados por Henrique Galvão, que fora capitão do nosso exército. Veio depois a saber-se que Hunberto Delgado também fazia parte da quadrilha.

Henrique Galvão e os assaltantes tinham entrado no porto em La Guaira, como passageiros, mas com passaportes falsos e as armas e munições foram embarcadas como se fossem bagagens.

A notícia de tão criminoso acto de pirataria foi tornada pública pelos feridos e comissário do navio que foram desembarcados na Ilha de Santa Lúcia, no mar das Antilhas, e logo transmitiram para Portugal o que se havia passado.

Imediatamente o Governo e a Companhia Colonial de Navegação pediram a intervenção da marinha de Guerra dos Estados Unidos e a todas as potências marítimas para que, num esforço comum, fossem empregadas as devidas e necessárias deligências para descobrir o paradeiro do navio e para o aprisionar.

Os Estados Unidos puseram em acção vários navios de guerra e aviões que em breve o localizaram e já não o perderam de vista.

O aventureiro Henrique Galvão depois de muitas hesitações e conferências, viu-se obrigado a dirigir-se ao porto do Recife, no Brasil, onde finalmente os passageiros foram desembarcados, depois de 12 dias de um grande martírio e sempre com a morte diante dos olhos.

A tripulação também foi toda desembarcada, e a marinha de guerra brasileira tomou conta do navio para o entregar de novo ao Governo Português e aos seus legítimos proprietários, de acordo com as leis internacionais que regulam estes casos.

Assim terminou vergonhosamente a arriscada aventura do traidor Henrique Galvão e dos seus assalariados.

### Foi Nossa Senhora que salvou o "Santa Maria"

Henrique Galvão, no meio da sua aventura e loucura, julgando-se senhor dos ares e dos mares, teve a infeliz ideia de mudar o nome do navio e comunicou pela rádio que já não se chamava *Santa Maria*, mas sim *Santa Liberdade*.

Ele comunista e inimigo declarado de Deus e dos Santos, o nome de Maria não o suportava era como um pano encarnado para os olhos dos touros. Mandou apaga-lo e mandou escrever outro. Mas Nossa Senhora aceitou o desafio. Ela era a padroeira do barco. Aquelas almas aflitas e inocentes que ali iam, invocavam-na sem cessar com fé e com esperança, e Ela ouviu os seus rogos, recolheu as suas lágrimas e operou o milagre: o «Santa Maria» vai aproar ao Brasil, que sendo terra de Santa Cruz também é terra de Santa Maria e desembarca os passageiros e tripulantes em dia de Nossa Senhora — a dois de Fevereiro, festa da Purificação e Senhora das Candeias e todos saíram em santa liberdade. Para maior evidência do milagre da protecção de Nossa Senhora, saiba-se que os bandidos e salteadores tinham embarcado clandestinamente, juntamente com as metralhadoras ligeiras e pesadas, 400 quilos de dinamite que a todo o momento punham em perigo

(Continua na página quatro)

**Divulgue, leia e assine a "Voz do Santuário"**

## ALDEIA DAS DEZ

### devia ser incluída no itinerário da condução de malas do correio entre Góis e Vide

Por feliz iniciativa de *A Comarca de Arganil* a Administração Geral dos C.T.T. vai procurar melhorar os serviços dos Correios nesta região entre Góis e Vide.

A condução das malas do correio será feita em furgoneta, permitindo às localidades beneficiadas receber o correio mais cedo e fazer a expedição mais tarde, podendo assim, em caso de necessidade, responder-se no mesmo dia, na volta do correio.

Aldeia das Dez não terá a dita de ser incluída no número das localidades beneficiadas?

*A Comarca de Arganil* de 17 de Janeiro que traz a notícia de ter sido posta a concurso a condução das malas entre a Portela de Góis e Vide, não menciona Aldeia das Dez.

Ora Aldeia das Dez nunca teve a dita de poder responder no mesmo dia, pois que a correspondência sai de Aldeia para Avô às 9,15 h. e regressa às 12 horas, pouco mais ou menos de modo que sai antes de ter chegado.

Aldeia das Dez que já tem bastante movimento não deve ficar para trás, tanto mais que a distância entre a Ponte das Três Entradas e Aldeia das Dez é de uns 4 quilómetros, precisamente a mesma distância entre Avô e Pomares. Por isso mesmo não faz sentido que a furgoneta passe tão perto de Aldeia e a deixe ficar par atrás.

A Administração Geral dos C.T.T. num esforço muito louvável tem procurado melhorar os serviços dos correios em toda a parte e muito especialmente na nossa região. É de esperar pois, que Aldeia das Dez seja incluída no itinerário da condução das malas do correio entre Portela de Gois e Vide.

## Automóvel da última moda

Um garagista belga tem em exposição, em Bruxelas, um automóvel que comanda com a voz. Só com a voz e à distância faz arrancar o motor, acende os farois, põe o rádio a trabalhar e toca a busina. O automóvel sòzinho, com um dispositivo de radar, trava diante de obstáculos. O volante e pedais são substituidos por uma única alavanca.

O carro custa apenas mil, duzentos e setenta contos.

## As Santas Relíquias do Santo Condestável NUNO ÁLVARES PEREIRA

### em romagem triunfal, andam a percorrer o país

**DOM ERNESTO SENA D'OLIVEIRA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Bispo de Coimbra, Assistente ao Sólio Pontifício, etc.**

**Aos que esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo Nosso Divino Senhor e Salvador.**

É-Nos sobremodo grato vir, por este meio, anunciar ao Nosso Clero e a todos os fiéis da querida Diocese de Coimbra que, de 29 de Janeiro a 24 de Junho, as Relíquias do Santo Condestável irão percorrer o País, em solene e impressionante romagem, na jubilosa ocorrência do 6.º Centenário do nascimento do grande Herói e Santo da nossa História.

Vindas da Diocese de Leiria, em 19 de Fevereiro, 1.º Domingo da Quaresma, entrarão na Diocese de Coimbra pela estrada de Pombal. Nesse mesmo dia serão solenemente recebidas na Sé Nova, onde ficarão expostas à veneração de todos nós.

Não será em vão que hão-de passar pela Diocese de Coimbra os restos mortais daquele que, em vida, tantas afinidades teve com a região de Coimbra.

A Coimbra veio, coberto da glória dos Atoleiros, depois de ter ocupado Elvas, para assistir com D. João, nas Cortes de Coimbra, aos debates do Dr. João das Regras, apostado em provar que o Mestre de Avis era o «herdeiro de direito» do Reino de Portugal.

Juntara-se a D. João I em Alenquer, com ele marchou sobre Torres Vedras e passando por Óbidos, Alcobaça, Leiria, chegou a Coimbra em 3 de Março, onde se demorou até 6 de Abril desse mesmo ano.

Longo lhe pareceu esse mês, pouco faltando, como conta Fernão Lopes, para apressar pela

(Continua na página três)

## O Sr. Padre Ilídio Portugal foi nomeado Pároco de Maiorca

No passado dia 29, último domingo de Janeiro tomou posse da freguesia de Maiorca o Sr. P.e Ilídio Portugal, que há poucos meses deixou de paroquiar o Piódam onde esteve perto de 14 anos.

Maiorca é uma freguesia grande, com perto de mil fogos e pertence ao arciprestado da Figueira da Foz. Não é acidentada, sendo fácil de paroquiar e fica na estrada entre a Figueira da Foz e Coimbra.

Está de parabéns o P.e Portugal e Deus queira que o seu apostolado seja fecundo na nova freguesia que Deus lhe confiou.

## Predições sombrias para 1961

Um astrólogo árabe profetisou que em 1961 rebentará a terceira guerra mundial; a guerra iniciar-se-á por conflitos na África, no Próximo e Extremo Oriente e em Berlim.

Anunciou que o novo presidente dos Estados Unidos terá de enfrentar numerosos problemas políticos, logo depois da sua posse.

Haverá um conflito sério entre a Rússia e a China comunista, o que enfraquecerá a frente comunista. O Presidente De Gaulle deixará o seu cargo e a França tornar-se-á um centro de anarquia.

O rei da Jordânia abandonará o seu posto e haverá de novo grandes perturbações na Etiópia.

Isto é o que o astrólogo árabe prediz, mas o futuro só Deus o conhece e portanto seja o que Deus quiser.

ANO XI

5

FEVEREIRO • 1961

NÚMERO 124

# Conversando...

*— Ó compadre Felizberto, que lhe parece aquela do nosso Prior?*

*— Aquela, qual?*

*— Sim, homem! aquela de ele já lá estar no altar a falar nas bulas... Ainda a Quaresma não veio e já está com as bulas às voltas...*

*— Pois olhe, compadre, a mim não me admira nada, porque as bulas devem ser tiradas no mês de Janeiro, quer a Quaresma venha cedo ou venha tarde. E sabe porquê? porque passado o mês de Janeiro as bulas velhas perdem a validade e portanto, quem quer continuar a usar dos previlégios, tem de as tirar em Janeiro, ou o mais cedo possível. Percebeu o compadre?*

*— Percebi, sim senhor e muito bem, porque o compadre a falar parece um doutor, muito entendido. Mas olhe, sabe? essa coisa das bulas é que não me entra cá muito bem na cabeça. Então um homem com as bulas na mão pode comer carne e sem elas já não?! Olhe (isto aqui só para nós que ninguém nos ouve)...quer-me parecer que isto das bulas é um negócio dos padres. É uma questão de dinheiro... Que lhe parece?...*

*— Parece-me que o compadre está muito cru... como a carne da salgadeira, e parece-me que o compadre percebe tanto de bulas como eu percebo de lagares de azeite. Olhe, dou-lhe um conselho: aos domingos, quando tocar à doutrina, o compadre vá aprender o catecismo.*

*— Lá está o compadre Felizberto com gracinhas...*

*É o que lhe digo!... para dizer tolices como essas, valia mais estar calado... Ora diga-me cá: o compadre nunca comeu carne mesmo sem ter bulas?*

*— Já sim senhor, e muitas vezes até.*

*— Ora bem; alguma vez a carne, mesmo sem ter bulas, furou-lhe a barriga?*

*— Claro que não e olhe que nem sequer nunca me doeu a barriga.*

*— Bem, portanto a carne com bulas ou sem bulas não faz mal à barriga. Ora agora, diga-me uma coisa. O senhor é católico?*

*— Nem se pergunta. Está visto que sim. Sou católico e preso-me de o ser.*

*— Pois compadre eu digo-lhe que não é. Cristão baptizado, isso sim, é. Agora católico... tem tanto de católico como o meu cão.*

*— Ó compadre, o Senhor está-me a ofender.*

*Perdão, se o ofendo, se lhe serve a carapuça; mas lá que é verdade, é. Senão veja: o meu cão, uma vez ou outra lá dá umas voltas pela igreja, quando apanha a porta aberta. Come quanta carne lhe derem e nunca lhe doeu a barriga, nem nunca tirou as bulas e tanto a come à sexta-feira como nos outros dias.*

*— E depois? Que quer dizer com isso?*

*— Quero dizer que quem se presa de ser católico, cumpre de boa vontade as Leis da Igreja. O jejum e a abstinência são leis da Igreja que ela estabeleceu para bem espitirual dos seus filhos e, nisto, não fez mais do que seguir os costumes já antigos, e pôr em prática as Ordens que recebeu de Jesus Cristo. A Santa Igreja tem poder para fazer leis e pode dizer o modo e o jeito de as pôr em prática e também a maneira de as substituir por outras, como por exemplo, as de jejum e abstinência, por obras de caridade e por esmolas para os Seminários para igrejas pobres, etc.*

*— Então o dinheiro das bulas é para os Seminários?*

*— Pois claro que é. E diga lá se não é bem empregado na sustentação de muitas centenas de rapazes que se destinam a ser padres...*

*— Isso é verdade, compadre. Sabe? A gente às vezes faz fraca figura por não saber bem estas coisas. A modos que já vou compreendendo melhor... E, chegando a casa já digo à minha mulher para as ir tirar, quanto antes.*

*— Mas ouviu, compadre? Não lhe vá lá dizer que as vá* comprar, *porque as bulas não se vendem; nem lhe vá dizer que as tire das mais baratinhas. As esmolas dão-se conforme as posses de cada um. As bulas são todas iguais, mas quem é rico dá como rico; quem é remediado dá como remediado e quem é pobre dá como pobre. Entendeu?*

*— Perfeitamente compadre e obrigado pela lição e, em paga, vamos beber uma pinguita dum branquito que lá tenho. Valeu?*

*— Com muito prazer e com proveito cá para o peito.*

# Anedotas

(Que sendo velhas, podem voltar a ter graça)

*Um incorrigível amigo da pinga, farto de beberricar até altas horas da noite fora de casa, dirigiu-se para esta depois de acender um respeitável charuto e quando chegou à sua porta, fartou-se de, com o charuto, de ver se a abria. Mas não o conseguindo exclamou:*

*— «Oram vejam que juízo o meu?! Então eu não fumei a chave?!*

—

*Um larápio, apanhando fora de casa um solteirão velhote com fama de endinheirado, tratou de lha assaltar. E ocupava-se a rabuscá-la quando sentiu entrar o proprietário. O que pôde fazer mais depressa foi meter-se dentro de um armário e ali verticalmente puxou as portas para si, onde estava empalmado.*

*O velhote foi inconscientemente a abrir as portas do armário e ao dar com o larápio perguntou-lhe:*

*— Que faz você aqui?!...*

*Resposta do indesejável:*

*— Ando a passear!...*

*Esgueirou-se, deixando o proprietário boquiaberto!*

—

*O doente fora dado por morto, mas o médico, à custa de grandes esforços salvou-o. Depois perguntou-lhe:*

*— Que sentiu, quando parecia que estava morto?*

*— Uma paralisação tremenda, total. Mas sabia que não estava morto.*

*— Como é que sabia?*

*— É que tinha fome e sentia os pés frios. Ora se estivesse no céu não teria fome; e se estivesse no purgatório ou no inferno não teria frio...*

# Descrição da casa que por favor de Deus me serve de abrigo

**pormenores, Comentários e Exortações.**

(Sumida seja a vaidade)

*Não é «Comenda de Aviz»*
*Mas tem capela e brazão*
*E as armas, sobre um portão,*
*De S. Francisco de Assis.*
*Sendo as Armas, a notar,*
*Feitas de pedra vulgar.*

*Também não é Monumento.*
*O que a torna distinguida*
*É o ter sido erigida*
*Onde outrora foi Convento.*
*Nem trinta anos passaram*
*Qu'inda freiras cá moraram.*

*É branca, toda caiada*
*E tem na rua, ao sul,*
*Grades pintadas de azul,*
*Como a porta da entrada.*
*Esta casa, Senhor meu,*
*Não a merecia eu.*

*Sem ser uma Castelã*
*Vivo aqui mais eu (e agora*
*O meu filho e minha nora)*
*A minha pobre aldeã.*
*Apesar de eu ser mauzinho*
*Devo-lhe amor e carinho.*

*Porque vai tantas manhãs,*
*À «cerca» dos seus amores,*
*A cuidar das suas flores,*
*Parecem tidas irmãs.*
*Passa ali tardes inteiras*
*A pôr cravos e roseiras.*

*Sem desgostos nem cuidados*
*Dos que a vida tem em si,*
*Viveríamos aqui*
*Quais príncipes encantados*
*Mas, doente e a mulher*
*Vivemos como Deus quer.*

*Temos por grande ventura*
*Mesmo aqui mágoas carpir*
*Até que vamos dormir,*
*Tranquilos, na sepultura,*
*Com a alma já no Céu*
*Nas mãos de quem no-la deu.*

*Aos bens da vida inconstante*
*Não queiramos ter amor,*
*Que em nos chamando o Senhor*
*Mudam de mão num instante.*
*Sem filhos nem Obras Pias*
*Dão grandes desarmonias.*

*Pelos bens há certos pais*
*Que vivem em grande apuro*
*Prós deixarem no futuro*
*Aos filhos, muitos dos quais*
*Os esquecem e desprezam*
*E nem por alma lhes rezam!*

*Mas tu, filho, és melhor*
*E não irás fazer tal*
*Para não ser natural*
*Que a ti te façam pior.*
*Contamos, filho querido,*
*Que hás-de ser agradecido.*

*Se tiveres devoção*
*E se és bom, como pareces,*
*Reza à Senhora das Preces*
*Por nós uma oração*
*E pede a Nossa Senhora*
*P'ra ser tua protectora.*

I. L.

**Assine, leia e divulgue a "Voz do Santuário"**

# Vantagens do casamento indissolúvel e desvantagens do divórcio

Antes de entrar no assunto, pretendo esclarecer que apenas são consideradas as vantagens humanas do Casamento indissolúvel, sobre o Registo Civil com faculdade de divórcio. Evidentemente que o Casamento entre católicos, segundo as leis canónicas, é sacramento. É o divino a sublimar o humano. Nenhuma outra fórmula de união se lhe pode comparar, porque lhe fica infinitivamente inferior.

Tratamos apenas de vantagens e desvantagens, no plano natural e humano.

— Vejamos:

— No Casamento indissolúvel, os cônjuges possuem-se de um modo estável, permanente e perpétuo. Nada os pode perturbar na posse e no gozo da pessoa amada.

— No casamento com faculdade de divórcio, a união é precária, e no espírito dos nubentes apresenta-se, como espectro terrível, a hipótese possível e a suspeita inquietadora e angustiante de uma separação.

— No casamento indissolúvel, o mútuo afecto e a comunhão de bens estão absolutamente consolidados e defendidos. Unidos por um amor perpétuo, serão dois numa só carne, dois corações num só coração, duas vontades numa só vontade, duas almas numa só alma. Na posse tranquila e incontestável um do outro, encontram os cônjuges, o alívio para as tribulações da vida. Quando se ama, na verdade, não há trabalhos penosos.

— No casamento com faculdade de divórcio, não pode existir a união perfeita das almas. A possibilidade de uma separação condiciona a posse... Como se podem amar os cônjuges se o egoismo de um não dispensa o direito de deixar o outro abandonado? O amor é doação total, de modo que não haja nem EU nem TU; mas que o TU e o EU se fundam em NÓS.

— No casamento indissolúvel está defendida a fidelidade conjugal. Os cônjuges procuram sofrer com paciência os defeitos um do outro, para que se torne aprazível a vida em comum, e menos pesado o jugo «conjugal» ou matrimonial.

— No casamento com faculdade de divórcio criam-se pretextos para desinteligências. Para justificar uma separação cometem-se adultérios, infligem-se maus tratos. Não faltam perniciosos incentivos subministrados à infidelidade.

— No casamento indissolúvel está protegida a educação dos filhos, que exige a presença e a colaboração do pai e da mãe.

— No casamento com faculdade de divórcio ficam os filhos privados de um dos pais e a sua educação comprometida pelos maus exemplos que tiveram com o desenlace e separação dos pais.

— Pelo Casamento indissolúvel unem-se as famílias pelos laços da amizade.

— Pelo casamento com faculdade de divórcio surgem discórdias, inimizades e ódios para sempre.

— No Casamento indissolúvel qualquer desinteligência é sufocada pela necessidade da vida em comum.

— No casamento com faculdade de divórcio qualquer pretexto serve para a discórdia.

— No Casamento indissolúvel fica salvaguardada a dignidade e fraqueza da mulher.

— No casamento com faculdade de divórcio fica sèriamente comprometida a dignidade da mulher, porque, como disse o Santo Padre Leão XIII *«as esposas ficam sujeitas ao perigo de serem abandonadas, depois de terem servido ao prazer do homem»*.

§

Haja os motivos que houver, nunca é permitido ter outra pessoa em lugar do legítimo conserte. São claras as palavras de Cristo: *Aquele que repudia a sua esposa e casa com outra é adúltero aquele que casa com a mulher repudiada é adúltero.*

Estamos diante de um preceito da lei natural e divina que abriga mesmo com grave incómodo... até ao martírio! Criou-se, porém, a mentalidade de que a continência é impossível. Nestas circunstâncias, os cônjuges que se separaram, mesmo com motivos aceitáveis, tratam logo de se juntar com outro, sob pretexto de que não podem viver sem os prazeres da vida conjugal e sem as vantagens da vida familiar.

Foi Deus — que é Pai; não é tirano! — que nos deu este mandamento: *«Guardar castidade»*. Deus, Suprema Bondade, não ordena impossíveis!...

Para que a carne nos obedeça, temos nós de obedecer a Deus. Meditemos estas palavras de Santo Agostinho: *«É preciso que o inferior se sujeite ao superior, e aquele que o inferior se lhe sujeite, se sujeite ele mesmo ao que lhe é superior. Reconhece a ordem e procura a paz. Tu, a Deus; a carne, a ti. Pode haver coisa mais justa e mais bela? Tu, ao Maior; e o menor, a ti. Repare-se que não reconhecemos esta ordem: a ti, a carne; e tu, a Deus; mas sim: tu a Deus; e a ti, a carne. Porém, se tu desprezas a primeira — «tu a Deus» — não conseguirás nunca a segunda — «a ti, a carne». Já que não obedeces ao Senhor, és atormentado pelo escravo».*

Deus faça reinar nas famílias o verdadeiro amor por uma preparação séria para o Casamento e que os cônjuges se amem em Deus!

P. Alcino Vieira

**MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»**

**1.º — Assinar;**

**2.º — Ler;**

**3.º — Pagar;**

**4.º — Arranjar novas assinaturas.**

# As Santas Relíquias do Santo Condestável

*(Continuado da página um)*

força, o que perante alguns não conseguia a veemente argumentação de João das Regras, o que seria como que cortar o nó górdio à maneira de Alexandre.

Pois bem, vai renovar-se em 19 de Fevereiro de 1961 grande parte dessa histórica viagem.

O ardor patriótico e a fragância das acrisoladas virtudes daquele Herói e Santo, voltarão a encher os mesmos ambientes por onde se movimentou há mais de cinco séculos.

Aclamado Rei de direito, no dia 6 de Abril de 1385, D. João, Mestre de Avis, que já era Rei de facto desde 1383, nomeou em Coimbra Nun'Álvares, Condestável de Portugal. Seguem ambos para o Norte, passando pelo Porto, Viana e Guimarães. Têm ali notícia de que o Rei de Castela mandara uma esquadra sobre Lisboa e que se preparava para entrar em Portugal pela Beira. Ia dar-se a batalha de Aljubarrota. O Condestável dirige-se de Guimarães a Tomar para cortar a marcha ao Rei de Castela que entrara em Almeida e viera a Pinhel, Celorico, Coimbra, Soure e Pombal.

Nun'Álvares passa de novo por terras de Coimbra, recrutando tropas e porventura arquitectando já arrojados planos para a batalha que se iria travar em Aljubarrota.

Não é assim Nun'Álvares estranho a Coimbra. Aqui esteve em vida, por aqui passa, depois de morto, como por terras suas. E não passará em vão.

Homenageá-lo-ão como a Santo e Herói, as crianças, os jovens, os homens e as mulhares destas terras que a sua bravura não permitiu que passassem a ser terras de Castela.

Mas, na hora magnífica da romagem triunfal, das Santas Relíquias, de Nun'Álvares pelas terras da Diocese de Coimbra, mais do que os prodígios de heroísmo de soldado avultarão aos nossos olhos as suas peregrinas virtudes de santo: — a sua abnegação, o seu espírito de sacrifício, a pureza dos seus costumes, o seu desprendimento dos bens da terra, e, acima de tudo, a sua inexcedível caridade.

Sendo, depois do Rei, o homem mais rico de Portugal, e avultando enormemente entre os mais altos representantes da nossa fidalguia, de tudo se despojou para se dar totalmente a Deus no Mosteiro do Carmo, envolto na estamanha de simples donato carmelita, sendo então, mais do que nunca, amado e venerado pelo povo que o chamava o «Conde Santo ou o Santo Condestável».

Por isso, à passagem das suas relíquias pelas terras da Diocese, todos os seus habitantes vão, com certeza, estremecer de santa emoção, e vibrar de são patriotismo, sentindo necessidade de agradecer a Deus o ter-nos dado um tão grande e santo defensor da nossa grei.

Desde o dia 19 a 26 do corrente mês de Fevereiro as Santas Relíquias estarão na Sé Nova, em Coimbra, à veneração de todos os fiéis.

# Notícias de S. Vicente da Beira

Que S. Vicente da Beira está progredindo dia a dia, é uma verdade incontestável e tudo leva a crer que, cada vez mais se acentuará o seu progresso até atingir a meta, do que, tão sinceramente lhe auguramos.

A Cantina que por favor de um amigo da terra, ocupa uma vasta sala da sua casa na Rua da Igreja, foi amoldada para os fins em vista, pelo incansável iniciador deste melhoramento que ligado agora à Cantina Escolar ali são servidas refeições a perto de 120 crianças.

São aqui esperados dia 29 deste mês de Janeiro, os Ex.mos Senhores Governador Civil de Castelo Branco, Presidente da Câmara e Inspector Escolar a fim de procederem à inauguração desta tão grande Obra de bem-fazer, que S. Vicente nunca pôde usufruir em tempo algum.

Graças a Deus e vão também os nossos louvores, para quem tão belamente os merece.

O seu jornal «Pelourinho» é também um baluarte de grande valor. E da sua projecção resultará um enorme serviço prestado a favor do desenvolvimento desta terra querida.

— No dia 24 de Dezembro último recebeu o santo baptismo a pequenina Fernanda Nicolau dos Santos Jerónimo, filhinha querida do nosso assinante Sr. José Joaquim Nicolau digno Agente da G. F. em Malpica do Tejo e de sua Esposa D. Maria dos Santos Jerónimo Nicolau. Foram padrinhos da Fernandinha seus tios o Sr. João Jerónimo e sua Esposa D. Maria das Dores Patricio Jerónimo, digna funcionária dos Serviços Telefónicos, de Vila Franca de Xira.

— No dia 8 de Janeiro foi também baptizado o menino António José Martins Caio, primeiro filhinho do assinante da «Voz» Sr. José Martins, desta vila e de sua Esposa Maria Natália Nunes Caio Martins, sendo seus padrinhos o Sr. António Lourenço de Azevedo e Esposa D. Maria Isabel Russo Lourenço de Azevedo.

Imploramos as bençãos de Nossa Senhora das Preces para os recém-baptizados e saúde para os pais, padrinhos e bem assim para seus avós que, quer de um, quer de outro, são também muito apreciados assinantes do seu jornal.

Por ocasião do Natal, sentiu-se um pouco incomodado de saúde do que felizmente se encontra restabelecido, o muito apreciado assinante da «Voz» Sr. António Craveiro, digno Regedor da nossa Freguesia, pelo que daqui o felicitamos.

Também a estimada assinante da «Voz», a menina Ilda da Silva Jerónimo, fracturou uma perna por ter caído nas escadas da casa onde reside com seu pai. Pedimos também a Nossa Senhora a graça de conceder as mais rápidas melhoras à paciente, a qual é uma sua muito fervorosa devota.

No dia 9 de Janeiro faleceu aqui e foi sepultada no dia seguinte a Sr.ª D. Joaquina dos Anjos, de 73 anos, deixando 3 filhos e 8 netos a prantiarem a sua morte.

Toda a gente desta vila lamentou o seu desaparecimento, admirando a resignação cristã com que suportou a cruz da sua doença e os desgostos porque passou nos últimos tempos da sua vida.

Paz à sua alma.

A seus queridos filhos, genro, noras, netos e familiares, principalmente a seu filho e assinante da «Voz» Sr. Domingos dos Santos Barroso, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Por lapso dissemos no número 122 da «Voz» que foram padrinhos do baptismo da menina Ana Paula Patricio em Parede, o nosso assinante Sr. Álvaro José Henriques de Almeida, e sua esposa D. Maria do Rosário Patricio! quando a verdade é que a Sr.ª D. Maria do Rosário é ainda solteira e não temos nós o direito de fazer casamentos à nossa vontade. Pedimos por isso, à Sr.ª D. Maria do Rosário, que é, neste caso, ainda menina nos perdõe o engano havido, involuntàriamente.

A pedido da Junta de Freguesia os serviços dos C.T.T. colocaram receptáculos para receberem a correspondência no «cimo da vila» e no Bairro do Hospital. Também, para animar, estão procedendo ao inquérito dos moradores da vila que desejem a instalação Eléctrica em suas casas. E isto já é uma grande esperança da vida próxima da tão útil, como necessário melhoramento.

Deram-nos a honra de nos virem visitar os assinantes da «Voz» e nossos amigos Srs. João Ribeiro Robles, fez 79 anos na véspera do Natal. Francisco Maria Tavares, José Maria dos Santos, Américo Diogo Folgado, César Martins de S. Vicente da Beira, António Pereira Gama da Covilhã e pelo assinante da «Voz», o velho amigo Sr. José Diogo, que veio da França passar aqui algum tempo junto de sua querida esposa, filhos e dos muitos amigos que aqui tem.

A todos reiteramos os nossos agradecimentos.

Em 15 de Janeiro teve aqui lugar a feira de S. Vicente, que foi muito concorrida. E a sua festa, realizar-se-á Domingo dia 22.

No dia 8 de Janeiro fez 29 anos o assinante da «Voz do Santuário», o Sr. Luís Rodrigues Prata, de S. Vicente da Beira.

No dia 22 faz 9 anos o menino Alexandre Pereira dos Santos e dia 13 de Fevereiro faz 5 anos o menino Inácio de Jesus Pereira dos Santos, ambos estimados filhos do assinante da «Voz» o Sr. José Maria dos Santos, desta vila.

No dia 1 de Março faz anos a menina Maria de Lourdes Pereira e dia 5 faz anos o Sr. Francisco Alves, ambos filhos do nosso apreciado assinante Sr. Manuel Francisco, residente em Lisboa.

18 1 1961

J. L.

# Por Alvoco de Várzeas

Faz-se sentir já a vibração e o entusiasmo das grandes inaugurações a realizar dentro de poucos dias. Na verdade em menos de um ano esta pitoresca aldeia tem sido enriquecida de preciosos melhoramentos que a tornaram mais rica e atraente...

É quase com emulação que os visitantes olham para os fontenários que embelezam as ruas e dão comodidade aos habitantes de Alvoco. Agora são os fios que cruzam as ruas como promessa de luz e calor. E há a acrescentar ainda a renovação interior da Igreja paroquial a que já nos referimos, e ainda o calcetamento do adro da Igreja melhoramento pelo qual estamos muito gratos e profundamente reconhecidos a V.ª Ex.ª Senhor Presidente da Câmara.

Surge-nos uma pergunta: como foi possível tanto em tão pouco tempo?

Para os mais fatalistas a resposta está apenas na evolução natural das coisas; para nós que subimos além dos fatalismos e avaliamos a auto-determinação dos homens temos de dar uma resposta mais densa. Em primeiro lugar foram os Poderes Constituídos que que se dignam estender a mão a este povo brioso com ânsias de mais e melhor; em segundo lugar o brio dos seus homens levou-os a envidar todos os esforços para que o progresso entrasse nesta terra. Sem desprimor para ninguém sentimos obrigação de mencionar o Senhor Doutor José Antunes com o seu prestígio, Augusto António da Silva com o seu dinamismo arrojado e António da Silva Moura com a sua persistência. Mas não podemos ficar por aqui.

A grande razão. O triunfo foi o espírito de união e bairrismo que ùltimamente se tornou mais intenso esquecendo velhos particularismos. Sim a união fez a força. A união de vontades o espírito de colaboração com os dirigentes e a obediência inteligente à voz de comando tem sempre como resultado final a vitória.

E agora amigos não podemos dormir sobre os louros colhidos. Inaguradas as fontes, a electricidade, as obras de acabamento da Igreja e o relógio, vamos conceber e sonhar em novas realizações. Anda já no espírito de alguém a ideia da criação de uma obra de assistência que terá entre outras finalidades a de recolher e abrigar as crianças com menos de sete anos enquanto as mães andam no trabalho e a de proporcionar as crianças da escola uma sopa quente à hora do almoço. Sim o sonho é grande demais mas Roma e Pavia não se fizeram num dia; E pronto, por agora mais nada vamos cumprir com um dever de justiça para com os que generosamente concorreram para as obras da Igreja, fazendo-os figurar nas colunas deste jornal:

| | |
|---|---|
| António Borges Maia | 40$00 |
| Manuel Nunes | 20$00 |
| Artur Nunes | 20$00 |
| Salvador Dias Figueiredo | 30$00 |
| Fausto Marques | 20$00 |
| Manuel Belo da Fonseca | 200$00 |
| Luís Tavares de Campos | 200$00 |
| Emilia de Jesus (Parente) | 50$00 |
| José Alves de Campos (Parente) | 120$00 |
| Maria Vitória da Fonseca (Parente) | 20$00 |
| Francisco Maria (Parente) | 20$00 |
| António Moreira (Lisboa) | 100$00 |
| Manuel Morais | 50$00 |
| Agostinho Bailão (Parente) | 20$00 |
| José Alves Pereira | 20$00 |
| Armando Gouveia | 100$00 |
| Manuel Constantino (Parente) | 50$00 |
| José Lopes Nunes (Lisboa) | 100$00 |
| Agostinho Loureiro | 20$00 |
| Manuel Machado dos Santos | 20$00 |
| José Nunes da Costa | 20$00 |
| António Bailão | 20$00 |
| João da Cruz Bailão | 30$00 |
| Artur Espingarda | 100$00 |
| Manuel do Carmo (Lisboa) | 200$00 |
| Francisco Mendes (Parente) | 200$00 |
| Artur Aires Mendes (Brasil S. Paulo) | 500$00 |
| Maria Adélia Dias Nunes Mendes (S. Paulo) | 500$00 |
| Manuel Alves Torres (Lisboa) | 1.000$00 |

# Por Aldeia das Dez

*(Continuado da página quatro)*

EXCURSÃO A FÁTIMA E A LISBOA

No mês de Junho, de 6 a 10, realiza-se uma excursão a Fátima e a Lisboa para visitar o monumento de Cristo-Rei. No próximo mês publicamos o itinerário. As pessoas interessadas já podem inscrever-se.

FALECIMENTO — No dia 4 de Fevereiro faleceu, no lugar de Aldeia, a Snr.ª Auróra de Jesus, de 59 anos de idade, casada com o Snr. António Bento Junior, comerciante nesta localidade. O funeral realizou-se no dia 5, domingo, às 4 horas da tarde para o cemitério local onde ficou depositada no jazigo de uma filha Maria Luiza.

A toda a família os nossos pêsames.

# VÁRIAS NOTÍCIAS

*— Para descobrir e localizar o «Santa Maria» os Estados Unidos movimentaram 6 mil homens em 4 contratorpedeiros, um submarino atómico dois petroleiros, um navio de apoio e dezoito aviões.*

— Segundo consta, estava preparado também um plano para ser roubado o nosso navio português Vera Cruz. Felizmente falhou.

*— A imagem de Nossa Senhora que se venera na capela do navio «Santa Maria» ficará na catedral de Brasilia como recordação.*

# O roubo do navio "Santa Maria"

(Continuado da página um)

as vidas de toda aquela gente e a morte do navio que tinha custado cerca de seiscentos mil contos.

Graças à protecção de Nossa Senhora nem as metralhadoras pesadas chegaram a ser utilizadas, nem o dinamite a ser queimado, nem mesmo quando Galvão viu tudo perdido, apesar de várias vezes ter ameaçado deitar tudo ao fundo do mar.

Amigos leitores: O caso do Santa Maria deve acordar muitos portugueses que teimam em andar a dormir e julgam-se muito seguros, intricheirados atrás do seu comodismo.

As féras comunistas rondam o povoado, espreitando a ocasião oportuna, pela calada da noite, de assaltar as suas vítimas.

Portugal tem inimigos e entre portugueses tem havido traidores. Quando os cães comem com os lobos, mal das ovelhas — já é ditado antigo.

É verdade que temos um Governo forte; é verdade que as nossas Forças Armadas de terra, ar e mar, estão alerta, sempre alerta e bem armadas; mas é preciso que nunca nos falte a protecção de Nossa Senhora.

É verdade que Ela é Rainha e Padroeira de Portugal, mas isso não basta. É preciso que nós, portugueses, em todos os tempos, em todos os lugares, em toda a parte, saibamos ser dignos da sua celestial protecção.

# NOSSA SENHORA

## ESPELHO DA MULHER CRISTÃ

*No dia dois de Fevereiro celebrou a Santa Igreja a festa da Purificação de Nossa Senhora.*

*Em que consistiu essa purificação. Estava escrito na Lei que toda a mulher que desse à luz ficava impura durante quarenta dias, e para se purificar devia apresentar-se no templo e oferecer um cordeiro e um pombinho, ou uma rola. Se fosse tão pobre que não pudesse adquirir um cordeiro, podia substituí-lo por mais outro pombo ou mais uma rola.*

*Claro que esta lei era para todas as mulhares, mas nem para Nossa Senhora.*

*Ela concebeu e deu à lua, não à maneira humana, mas sobrenaturalmente. Era virgem e ficou virgem. Não manchou o seu corpo e portanto não tinha nada que purificar-se.*

*Mas ela quis voluntàriamente sujeitar-se à cerimónia da purificação, e fazer-se passar como qualquer mulher do povo. Estava escrito na lei, e a lei devia cumprir-se.*

*Que belas lições Nossa Senhora dá a tantas mulheres que se dizem cristãs... Nossa Senhora procurava as humilhações, fugia dos louvores e procurava esconder-se na modéstia do seu viver, como se fosse igual a todas as outras mulheres.*

*Cumpridora da lei, quis que a circuncisão se realizasse no dia marcado, a purificação no tempo devido e a apresentação de Jesus no templo também dentro do to tempo prescrito.*

*Então não é uma grande lição para tantas mulheres que sendo baptizadas vivem como pagãs? que sendo pecadoras querem fazer-se passar por santas? que nada valendo, procuram os louvores e fogem das humilhações e dos sacrifícios? Não é ainda uma grande lição para tantas mães, que por qualquer motivo adiam o baptismo dos seus filhos meses e anos, quando o deviam fazer dentro de quinze dias ou, o mais tardar, dentro de um mês?*

*Na verdade Maria Santíssima é um magnífico espelho que todas as mulheres deviam ter sempre diante dos seus olhos.*

*Que grande alegria sentiu o velho Simeão ao tomar nos seus braços e estreitar ao seu peito o Deus Menino! Foi tanta que não se conteve sem exclamar: Senhor, agora já posso morrer em paz porque os meus olhos viram a tua salvação, a luz para iluminar as nações.*

*Leitor amigo, não tenhas inveja ao velhinho Simeão. Se ele teve a feliz dita de ter nos seus braços a Jesus, tu podes ser mais feliz ainda, recebendo no teu coração, recebendo-o na Eucaristia. O velho Simeão teve-o nos braços uma só vez; tu podes ter a felicidade de o receberes tantas vezes quantas quiseres. Só há uma diferença: ele recebeu-o nos braços com tanto calor que ia morrendo de amor, e tu, talvez, o recebas com frieza, com o coração frio.*

*Jesus é a luz do mundo: luz que ilumina, luz que dissipa as trevas, luz que alumia os caminhos da vida. Um cristão deve ser também uma luz a brilhar e a iluminar: brilhar no meio do mundo com as suas virtudes e com os seus nobres exemplos; iluminar aqueles que vivem à sua volta, esclarecendo-os, ensinando-os e alumiando-lhes o caminho da vida.*

*Hoje, mais do que nunca, é preciso ser luz no mundo, ser facho ardente espalhando a luz da verdade.*

# CURIOSIDADES

Alguns animais podem viver largo tempo sem tomar qualquer espécie de alimento. Os crocodilos podem suportar um jejum de 700 dias; as rãs 400 dias; e os tubarões 110 dias. Até ao presente o máximo de jejum humano é de 60 dias.

Sabe quantos pontos leva um fato de homem? Ordinàriamente os fatos masculinos são hoje feitos à máquina. Mas se são feitos à mão, por um alfaiate, tem este de fazer 30 mil a 40 mil dontos de agulha.

# INDULTOS PONTIFÍCIOS

Há já séculos que a Santa Sé concede a Portugal excepcionais graças e privilégios pela Bula da Santa Cruzada e agora pelos Indultos Pontifícios.

Quem, tendo a dita de ter fé, ler as graças e privilégios no *Sùmário Geral* no *Indulto de Abstinência e Jejum*, jamais deixará de tomar os Indultos da devida taxa, *todos os anos*, como regra, *até ao fim de Janeiro*.

Ficando de pé todas as graças e privilégios espirituais que nos anos transactos a Munificência do Santo Padre nos concedia, mediante o Sumário Geral e outros Sumários, especiais, agora, isto é, desde 1953, *relativamente ao jejum e abstinência muito maiores privilégios usufruirá quem tomar o Indulto especial de jejum e abstinência*

O Venerando Episcopado Português, na Reunião Plenária de Dezembro de 1952, usando de faculdades especiais concedidas pela Santa Sé, resolveu conceder aos Fiéis da sua jurisdição, *uma vez que tomem os Indultos Pontifícios*, os seguintes privilégios:

*Dias de jejum* — Quarta-feira de Cinzas; Sexta-feira Santa; Vigília da Imaculada Conceição; Vigília do Natal.

*Dias de abstinência* — Sextas-feiras da Quaresma, das Têmporas e do Advento; e Vigílias da Imaculada Conceição e do Natal.

No resto do mundo é obrigatória a abstinência, pelo menos todas as sextas-feiras do ano.

Ninguém, ao conhecer as grandes graças e privilégios que desde há séculos a Santa Sé concede a Portugal e desde 1953 notàvelmente acrescidos, deixará de tomar os Indultos Pontifícios.

Quem os não tomar, fica sujeito à lei geral da Igreja.

O seguinte quadro inculcará a diferença quanto à abstinência e jejum, entre quem toma os Indultos e quem os não toma:

*Tomando os Indultos:*

*a*) terá no ano 4 dias de jejum;
*b*) terá no ano 14 dias de abstinência;
*c*) lucrará muitas indulgências e graças para si e para os defuntos, e gozará de muitos privilégios que constam dos respectivos Sumários.

*Não tomando os Indultos:*

*a*) terá obrigação de jejuar 50 dias no ano;
*b*) terá no ano 73 dias de abstinências;
*c*) priva-se a si mesmo e aos seus defuntos de muitas indulgências e privilégios.

Quem tiver a dita de ter fé, tome quanto antes os Indultos Pontifícios de alma a transbordar de gratidão ao Santo Padre e ao Venerando Episcopado.

Por isso, que ninguém fique este ano sem tomar os Indultos Pontifícios.

# Uma vaca de qualidade

Numa fazenda do México nasceram quatro bezerros, filhos da mesma vaca. Os bezerros pesavam nove quilos ao nascer, tendo o peso aumentado para doze quilos em quatro dias.

# Assinaturas pagas

## da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Janeiro

Com 10$00 pagaram os senhores:

Adelino Marques, Alvoco de Várzeas; António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez; D. Augusta Diniz Hall, Aldeia das Dez; Manuel João Dias, Chão Sobral; Valentim dos Santos, Avelar; António Dias Bailão Mendes, Lisboa; António da Encarnação Nunes, Praçais; Adelino Moreira, Porto Silvado; José Francisco Castanheira, Lisboa; Silvério Lopes Castanheira, Lisboa; Armando Gonçalves, Chão Sobral; Ernesto Lourenço, Goulinho; António Luiz Dias, Vale de Maceira; António Diniz Fernandes, Aldeia das Dez; José Domingues Nunes, Alvoco das Várzeas; Benjamim da Cruz Gouveia, Alvoco das Várzeas; Higino da Silva Moura, Alvoco das Várzeas; Diamantino Nunes Baila, Alvoco das Várzeas; Abílio da Silva Mendes, Alvoco das Várzeas; Prof. José Nobre da Fonseca, Coimbra; Manuel Pereira, Santa Ovaia; Hermenegildo Nunes, Lisboa; Gracinda de Jesus Gomes, Porto Silvado; D. Laura A. Amaral, Aldeia das Dez, D. Arminda Afonso, S. Sebastião da Feira; Manuel Miguel Castanheira, Chão Sobral António Gertrudes, Aldeia das Dez; D. Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez; D. Ermelinda Máxima Pinheiro, Tapadas; António de Oliveira Madeira, Aldeia das Dez; Manuel Henriques, Avelar; José Mendes Nunes Aldeia das Dez; Manuel Fernandes, Covilhã; José das Neves Madeira, Lisboa; Sr. Anselmo Correia Pinto, Covas; e António Vaz da Cruz, Lisboa.

Com 50$00 pagaram os Senhores:

Abel Martins de Abreu, Moita da Serra; D. Maria Augusta Gil Pereira, Lisboa; Dr. Vasco de Campos, Avô; Agostinho Mendes Duarte, América do Norte; e D. Jesuina Nunes de Brito, Porto.

Com 100$00 pagou a Ex.ma Snr.a D. Maria José da Cruz Soares, Monção.

Por intermédio do Snr. José Lourenço, pagaram com 10$00 os Senhores:

António Craveiro, Regedor de S. Vicente da Beira; José Prata Carvalho, S. Vicente da Beira; Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira António Miguel, S. Vicente da Beira; José Marques Neto, S. Vicente da Beira; Albano Jerónimo, S. Vicente da Beira; Manuel Martins Veríssimo Moroso, Sobral do Campo.

Com 20$00 pagaram os Senhores:

Manuel Mesquita Magro, Póvoa de Atalaia; António Marques Neto, Malange-Angola; e 1.º Sargento João Calmão, Lisboa; Manuel Diniz Pais, Cimo da Ribeira; Fernando da Costa, Lisboa; Evaristo Hilário dos Santos, Lisboa; Ernesto Mendes; Pinheiro, Aldeia das Dezs D. Maria da Conceição Pires de Carvalho, Alcongosta; Augusto Moreira Cristóvam, Aldeia das Dez; D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.

Com 12$50 pagou D. Ilda Marques Ribeiro, Lisboa.

Com 15$00 pagaram os Senhores:

Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa e o Snr. Mário Amaral, Aldeia das Dez.

Com 20$00 pagaram os Senhores:

Augusto Diniz, Covilhã; Freire de Lima, Lisboa; D. Maria do Nascimento Alves, Rossio ao Sul do Tejo; José Maria da Silva, Lisboa; Prof. José João da Fonseca, Lagos da Beira; José Luiz da Silva Mendes, Beira; António de Oliveira, Ponte das Três Entradas; Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital Feleciano Portugal, Oliveira do Hospital D. Irene da Anunciação Mendes, Lisboa; Manuel de Almeida Gonçalves, Avô; D. América Amaral Bastos, Lobito; Dr. Carlos Gomes, Oliveira do Hospital; Diamantino da Fonseca, Avô; Manuel Quintino de Sousa Dória, Avô; Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva; Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços; Armando Gouveia, Baixa da Banheira.

Com 25$00 pagaram os Senhores:

Albano Gouveia, Barril d'Alva e D. Maria Manuela Gouveia Guedes, Montijo.

Com 30$00 pagaram os Senhores:

Amandio de Sousa, Laborins e Manuel Lourenço da Silva, Lisboa.

Com 40$00 pagaram os Ex.mos Snr. Dr. Agostinho Pires de Brito, de Lagares da Beira, o Snr. José Augusto Nunes Barata, Pampilhosa da Serra.

# Por ALDEIA DAS DEZ

### CASAMENTOS

No mês de Janeiro realizaram-se os casamentos de Fernando Martins dos Santos, do lugar do Goulinho, com a menina Olga Luiza Diniz, do Cimo da Ribeira; Manuel Martinho, do Porto Silvado, com a menina Gracinda de Jesus Gomes, do lugar da Gramaça; e António Dias dos Santos, com a menina Maria da Natividade dos Santos, ambos do lugar do Goulinho.

### FALECIMENTOS

No dia 3 de Janeiro faleceu no lugar do Goulinho, a Sr.a Adelaide de Jesus Duarte, de 70 anos de idade, viuva do Snr. Placidino Lourenço Fernandes.

No dia 12 no lugar da Gramaça faleceu a Snr.a Rita Marques, viúva, de 79 anos de idade.

No dia 15, também no lugar da Gramaça faleceu o Snr. João Francisco, viúvo, de 82 anos de idade.

No dia 28, no lugar das Tapadas faleceu o Snr. Ambrósio Rodrigues, de 77 anos de idade, casado com a Snr.a Maria Miquelina.

(Continua na página três)